

1º Capítulo - O Nascimento de Evangelina

- Evangelina, Evangelina , abra os olhos menina, é chegada a hora de você nascer !

Evangelina : - Nascer , o que é nascer ? Hã ! Quem é você ?

- Uns me chamam de Senhor, outros de Aláh, Oxalá, Deus ou de Adonai , mas o que eu gosto mesmo é de ser chamado de PAI.

Nascer é receber um presente, criei este especialmente para tí, uma jóia chamada "Vida", e espero que dela saibas usufruir.

Evangelina : - E para onde irei agora ? Estarei sózinha ? Não quero ficar sozinha, quero ficar como estou aqui. Bem quentinha, na sua companhia, sem me preocupar com nada, em plena calma...

- Prometo que estarás na minha companhia sempre, mas é preciso que vás, toda criança precisa de uma escola para aprender, há tantos mundos lá fora, com tantas coisas lindas que criei para você.

Evangelina : - Está bem Paizinho, eu vou, mas quero a garantia de que só coisas boas vou encontrar pelo caminho.

- E o que são coisas boas Evangelina ?

- Quero amigos muitos amigos, melhor quero irmãos, quero lugares com muito verde, muitas flores, água limpa, um mar bem grandão, um céu muito azul, frutas e alimentos saborosos, animais selvagens e de estimação, luz para poder ver essas coisas e também para dar calor, mas também quero um pouco de escuro para poder descansar, mas não muuuuito escuro, quem sabe com algumas pequenas luzes no céu

para iluminar, montanhas para subir e descer e...

- Sou o Pai lembre-se sempre, e já pensei em tudo isso só para te agradar, estão todas prontinhas cada coisa em seu lugar.

Evangelina : - Prometo Paizinho, não vou te decepcionar...

- Minha pequena filha, gostaria tanto de poder acreditar ...mas tantas foram as decepções, prefiro que sejas você mesmo, assim tenho certeza que estarás empenhada em crescer, e com esforço e moral farás tudo por merecer.

Agora vá e assuma o seu presente, meu dote para você é este principio inteligente.

Faça uso como preferir, saiba cuidar, e quando estiver em dificuldades ,não hesites em me chamar, pois tudo o que mais quero é o seu bem estar.

Evangelina : - Cuidarei de tudo bem direitinho, obrigado Paizinho, agora vou indo para não chegar muito tarde. Tem alguém a me esperar ?

- Sim , e você saberá identificar ...

II - Capítulo- Não Vim Destruir a Lei - As Revelações do Rei

Assim o Paizinho beijou a fronte de Evangelina, e uma brisa soprou-lhe, ofertando-lhe o dom da vida.

Foi admirando tranquila em silenciosa viagem , até que aterrissou em uma suave paragem.

Um lugar diferente, onde podia sentir o pulsar de um coração, berço aconchegante, em

temperatura agradável, e momentos que ouvia uma voz doce e amável a ninar-lhe com uma linda canção.

Como eram bons aqueles sentimentos, a inundar-lhe de afeto e satisfação, enorme energia a lhe prover todos os dias, de amor a mais terna manifestação,

Sentia que crescia, crescia, dia após dia ...

O berço materno se tornava pequenino, quase não mais cabia, será que teria que logo sair dali ou para sempre assim ficaria ?

Sonhava em poder conhecer aquele ser que entoava belos contos e melodias.

Como ela se chamaria ?

Juliana, Gabriela ou Maria ?

Certa vez em sua canção, falou que sua "mãezinha" seria.

Mas o que é ser "mãezinha" ?

Quem seria essa criatura que a voz acaricia ?

Saber não tardaria...

Mas enquanto a hora não vinha, ouvia as suas estórias que para sempre como lições ficariam :

" Em um pequeno reino onde tudo parecia estar em harmonia e equilíbrio, alguns seres começavam a causar problemas de convívio e sobrevivência.

Insetos vindos de outras regiões devastavam despreocupadamente a natureza local, e usavam de sua força para escravizarem e explorarem outros seres mais frágeis.

Reuniram-se os sábios, os fortes e os poderosos para discutir uma forma de solucionar o problema que vinha incomodando e dando sinais de piora.

Chegaram a um consenso de que estava na hora de elegerem um governador.

Disse a D. Rocha : Sou dura, sou autoritária , certamente quem mais terei condições de legislar "nosso mundo", irei comandar com mãos de ferro , disciplinar a força, aplicarei leis duras e aí daquele que as desobedecer, terão amaldiçoada todas as suas gerações , todas deverão ser cumpridas ao pé da letra mas a principal delas é que todos deverão "amar ao seu rei com todo o seu coração".

Mas quem é o rei ? perguntaram todos, de certa forma preocupados diante de tanta autoridade, quando falou Naquele que poucos ali conheciam ou acreditavam existir.

D. Rocha : O rei a quem vos falo não sou eu , mas aquele que vos criou, que criou o céu e a terra e tudo o mais que vos rodeia. Ele é único, é soberano e um dia todos poderão conhecê-lo

Diante das atrocidades promovidas pelos desatinos daqueles seres de tão baixa moral que habitavam aquela terra, aplaudiram a idéia da rocha e concordaram que sem o uso da força seria praticamente impossível voltarem a viver em paz.

Em alguns dias D. Rocha baixou leis que norteariam o futuro daquele reino para sempre.

A primeira delas e a principal falava sobre o poder Daquele que os havia dado o dom da vida e que portanto senão fosse respeitada poderia aplicá-los duras penas pois os conhecia a cada um.

As outras falavam do respeito que deveriam ter pelos demais habitantes e suas propriedades para que pudessem estabelecer o reequilíbrio.

Essa ditadura do medo fora mantida por algumas gerações , até que começava a falhar pois aquele reino se desenvolvia, aumentava sua população, e tudo evoluía , inclusive os problemas com os insetos que não mais temiam e até zombavam do poder do Rei, assim começava novamente aparecer a fome, a escravidão, as injustiças , as desigualdades, a violência, etc

Então outra assembléia foi constituída para reorganizarem as leis .

Disse a Flor : "Não vim para destruir a lei mas para dar-lhe cumprimento", devemos continuar rendendo graças ao nosso Rei, mas é chegada a hora de o vermos com outros olhos, afinal somos todos seus filhos e Ele nos ama como tais, serei suave, branda e pacífica, darei todos os meus passos para dedicar-me a conscientização de "nosso povo" para o amor do Rei. Darei execução a primeira lei tal como ela, é mas lhe darei um acréscimo que será : "Amai ao teu Rei de todo o teu coração e aos teus irmãos como a si mesmo ", e ainda "Não façai ao outro o que não queres para si ". Creio que assim teremos condições de promover a paz.

Com este discurso de amor fora escolhida a flor para governar e legislar o reino em nome do seu povo tão sofrido e injustiçado.

Caminhou a flor por todo o reino, junto ao seu povo escolheu auxiliares e os doutrinou para que levassem o conforto e uma promessa de futuro melhor para aqueles que lhe seguissem e soubessem cumprir as leis

. Uma reconciliação com o Rei que poderia levá-los a felicidade real e eterna.

Na sua beleza moral a flor que parecia frágil, se tornava grandiosa diante dos olhos que a admiravam e seguiam com ela , faziam lindas obras em nome do poder soberano provando assim que o Rei os queria por filhos amados .

Mas como todo poder causa ciúmes naqueles que não conseguem se livrar dos grilhões da maldade, começavam a rebelar-se para derrubar a flor . Muito sábia previu que isso estaria acontecendo e falou aos seus discípulos que

estavam muito chateados e nervosos.

- Não vos preocupeis pois nada haverá de se cumprir sem que já estivesse escrito na minha missão, mas o jardim está plantado e um jardim bem feito haverá de dar flores para sempre, pois da flor renasce a flor, pois é a flor quem deu a semente e ela irá se multiplicar e continuar a dar frutos, e eles virão como os vossos consoladores prometidos e um dia a felicidade plena será por vós alcançada e aí conhecereis o Rei, o reino e todos os bons frutos que vieram em seu nome,

Não demorou para que os inimigos da flor a espezinhassem e a dizimassem ,pensando assim acabarem de vez com o poder do Rei. Sofreram arduamente seus seguidores, mas nunca esqueceram-se dos conselhos da flor e nunca perderam a fé ,continuando a trabalhar para ela, embora muitos jardins tivessem sido queimados, pizoteados e estraçalhados pelos insetos nocivos e destruidores.

Passaram -se eras e décadas e entre os jardins arruinados renasciam as sementes deixadas pela flor, eram os enviados do Rei que vinham para provar que não se morre para sempre, que ao lançar a semente, a flor retorna ao seu mundo para dar continuidade a sua missão, pouco a pouco conforme a evolução de seus habitantes revelar-se-ão novas verdades para dar complemento as leis do Rei sem destrui-las em sequer um único jota.

Muitas flores nasceram pelas sementes daquela flor tão inesquecível e trouxeram em sí sua maravilhosa essência e foram reconhecidos mais tarde como sendo os consoladores prometidos por Ela, muitas dessas sementes estão por vir, sempre incumbidas de conscientizar seus irmãos e irmãs para o amor do rei, sem esquecer de amar inclusive os insetos inimigos pois assim recomendara aquela florzinha que por ora parecia tão frágil pela sua doçura e paz, mas que fora o Maior modelo de Amor que aquele reino conhecera.

Até que um dia todos possam finalmente conhecer o seu Rei.

Evangelina amou aquela história mas ficou a perguntar quem seria realmente o tal Rei, que rosto teria ?

Onde moraria ?

E a mãezinha como se adivinhasse os seus pensamentos respondeu :

- Até que todos O reconheçam em seus próprios corações ou no semblante de seu próximo.

A menina adormeceu contente

Tendo em mente o lindo conto ,

Conversava com o Paizinho , desejando que aquela história nunca tivesse um ponto.

Ao acordar novamente uma surpresa viria,

Uma luz se fez presente ,

Um burquinho se abriu ,

E para alegria da mãezinha a menininha saiu.

III Parte - Meu Reino não é deste Mundo - As asas da Cotovia

Pelos braços da mãezinha,

Foi recebida a pequena princesinha,

Olhos espertos , boquinha rosada,

Uma criança que por todos seria muito adorada.

Apresentada ao alimento mais gostoso,

Sugava com tanta vontade,

Que as gotinhas de leite apareciam em seu rosto.

A mãe lhe aconchegava ao seio, muito afável

Na certeza que para a pequena este era um momento de muito amor e saudável.

Evangelina adormecia junto da mamãezinha

Sorria e sonhava contente,

Sonhos de muitos lugares e personagens diferentes.

Ouviu o canto de um pássaro e logo identificou,

Era o Bem -Te -Ví, que a chamava tão logo a avistou .

- Bom Dia Seu Bem Te Ví , para o pássaro ela acenou,

estou mesmo aqui .

- Olá minha boa menina , estava a lhe esperar, tenho boas histórias prontinhas para lhe contar .

"As Asas da Cotovia" - Meu Reino não é deste Mundo.

"O gavião como todos sabem é um pássaro que se alimenta de outros animais de penas e também de pequenos mamíferos .

É o terror desses animais quando o percebem em seu vôo majestoso pelo céu .

Na terra dos pássaros , ele era o opressivo e tirano ditador, que obrigava os seus súditos a amealharem riquezas para ele, como condição para que não fossem devorados. Essas riquezas eram ratinhos e outros pequenos animais, para que o gavião pudesse se alimentar-se com fartura e negociá-los com outros gaviões para que se perpetuasse o seu poder naquela nação.

Com muito medo os pássaros lhe obedeciam , trabalhavam de graça de sol a sol , caçando e cobrando impostos dos pássaros menos favorecidos , principalmente daqueles cujas capacidades se esgotavam e que ficavam a mercê da bondade de seus parentes ou amigos que não contavam a ninguém , ou tinham que pagar com suas misérias pelo silêncio daqueles pássaros hostis, para que não fossem condenados a

morte por não mais poderem produzir riquezas para seu CHEFE.

Aqueles que chegavam a exaustão ou a velhice, e não conseguiam mais contar com alguma forma de esconderem as suas condições, eram eliminados impiedosamente pois não mais serviam para trabalhar para o ditador que parecia cada vez mais insatisfeito.

Seus depósitos estavam lotados e ele continuava a hurrar que queria mais e mais, certa vez ficou tão furioso ao ver que a produção do dia não estava a seu contento que decretou pena de morte ao grupo de pássaros que lhe apresentou a féria..

Esse ato provocou mais apreensão nos pássaros trabalhadores, pois sabiam que no dia seguinte poderiam ser outros ou seja eles próprios , os condenados.

Em seus poucos minutos de descanso conversavam sobre o ocorrido e de que maneira poderiam evitar mais sangue derramado.

Foi quando ouviram um canto alegre vindo do alto de uma árvore.

- Quem pode cantar assim neste momento de tanta dor ? - falou o chororó .

Observaram alí uma pequena cotovia que parecia recém chegada ao lugar, junto a ela brilhavam os raios de sol parecendo lhe saudar.

- Olá , Olá a todos , vejo que estão com sérios problemas , será que posso ajudar ?

- Ora você ! O que poderia fazer você uma cotovia que parece alienada a tudo o que se passa por aqui ? - interpelou o sábia

- Estamos sendo extorquidos e escravizados pelo Grande Gavião e já não aguentamos mais, nossas forças estão exauridas, por isso sabemos que produzimos pouco e logo seremos condenados a morte. - exclamou o sainhaço.

- Senhores, senhores , calma ...- falou com suavidade a cotovia.

- Calma ! Como pode nos pedir calma quando estamos no fim de nossas vidas , e jamais tivemos um só minuto de felicidade nela , passamos todos os nossos momentos sendo oprimidos e nem a nossas famílias e filhos demos carinho e atenção, nos alimentamos mal, descansamos mal, e agora adoecidos não encontramos mais nenhum alento a não ser a certeza que morreremos nos próximos dias na boca de um voraz gavião.

- Mas onde estão as vossas asas ??? - perguntou - lhes

- Como assim, onde estão as vossas asas ? Estão aqui despenadas e emagrecidas.

- Pois parecem ter esquecido completamente para que elas servem ...

- E para onde ainda poderá nos conduzir as nossas asas , oh sábia senhora ? - falou um canário irônico e irritado .

- Digo-vos pois que "Meu Reino não é deste mundo" , nele jamais encontrareis a verdadeira felicidade que citaste, com alimento farto, segurança, amor familiar , boa saúde e liberdade.

Venho de um reino onde minhas próprias asas me conduziram, lutei muito tal qual vocês contra os gaviões famintos, a fome, as tempestades, mas não me deixei cair e nem me entreguei ou me vendi as forças do mal, pois sempre acreditei que poderia vencer a qualquer coisa que quisesse me abater. Fui voando, voando cada vez mais alto até que nem o mais forte dos predadores pudesse me alcançar. Acreditem também na vida futura e lutem contra as forças do mal, Deus nos deu as asas para que aprendêssemos a voar cada vez mais alto até alcançarmos o "Verdadeiro Reino dos Pássaros Felizes".

Os pássaros começaram a ouvi-la mais atentos e comentavam entre si quem seria aquela cotovia que parecia desprezar o poder supremo do Gavião Malvado, o medo começava a dar lugar para a vontade de transformar-se e lutar mais um pouco, às inclinações para a derrota eram tomadas pelo desejo de conquistar um novo "reino" , uma nova condição de viver nem que fosse apenas mais um pouco.

Decidiram que iriam unir as suas asas já tão desgastadas e cada um doando um pouco das suas forças levantariam vôo rumo ao reino do bem , o qual a cotovia falara com tanto conhecimento e confiança.

Aquela noite anunciaram de ninho em ninho a proposta para a "fuga libertadora" , alguns pássaros relutaram e preferiram ficar para ver se eles iriam realmente se dar bem naquela empreitada , outros não hesitaram em nenhum momento em seguir aquela nova oportunidade mesmo sabendo que isso lhes despenderia muita força de vontade , mas a promessa de uma vida mais digna lhes ressuscitava a esperança.

Flap, flap, flap, e lá foram eles rumo aos céus , muito cedo para que os Gaviões e seus soldados não pudessem enxergá-los e perseguí-los, muitas vezes desceram, passaram algumas dificuldades, mas sem esmorecer tentavam chegar a uma condição de vida mais tranqüila., quando sentiam-se inclinados a voltar eram motivados por aqueles que não desistiam nunca pois acreditavam que Deus não lhes daria asas se não fosse para que encontrassem um lugar melhor, um sentimento de felicidade mais duradouro.

O tempo passou , o Velho Gavião continuou oprimindo e escravizando aqueles pássaros que não acreditaram que suas asas poderiam proporcionar-lhes vôos mais altos, e nunca ouviram uma certa cotovia que sábia apesar de pequenina lhes dissera um dia : " Meu Reino Não é Deste Mundo" , para encorajar-lhes a busca de uma vida mais venturosa e uma transformação em suas desvalidas e desacreditadas "asas".

Mas outros pássaros daqueles que encontraram o rumo certo, voltavam sempre alí para trazerem as palavras de esperanças da cotovia, para outros pássaros descendentes ou que mudaram de opiniões e que desejassem a libertação e reconsiderando a proposta da vida futura sem opressão.

Soube-se em uma dessas ocasiões que o Patriarca dos Gaviões morria de indigestão e obesidade por excesso de alimentação, e suas "riquezas" acumuladas em todos os seus anos , começavam rapidamente a deteriorar e produzindo um imenso mal cheiro pelas vizinhanças e outros países próximos, causando a ira implacável de outras poderosas aves de rapina, que munidas de muita ambição e ganância guerrearam com os seus exércitos violentamente para tomarem-lhe o poder e o que ainda restava de seus bens e valores materiais, trazendo ainda muita dor e tristeza para aquela Terra.

Felizes os que se libertaram dos grilhões da maldade pois já estavam distantes de tudo aquilo e muito mais próximos do Reino da Eterna Felicidade.

Evangelina estava encantada,

O pássaro despediu-se e saiu em revoada

Do sono suave e reparador a menina foi despertando,

e sorria tão docilmente como se o seu sonho estivesse a todos contando

(autora: Paty Bolonha – 2007 – respeite o texto e sua autoria)